

Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiros 34



EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS SERVIÇOS DE BOMBEIROS



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ

MEPSB

MANUAL DE EDUCAÇÃO
PUBLICA NOS SERVIÇOS DE
BOMBEIROS

1ª Edição
2006

Volume
34

Os direitos autorais da presente obra pertencem ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte.

PREFÁCIO - MTB

No início do século XXI, adentrando por um novo milênio, o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo vem confirmar sua vocação de bem servir, por meio da busca incessante do conhecimento e das técnicas mais modernas e atualizadas empregadas nos serviços de bombeiros nos vários países do mundo.

As atividades de bombeiros sempre se notabilizaram por oferecer uma diversificada gama de variáveis, tanto no que diz respeito à natureza singular de cada uma das ocorrências que desafiam diariamente a habilidade e competência dos nossos profissionais, como relativamente aos avanços dos equipamentos e materiais especializados empregados nos atendimentos.

Nosso Corpo de Bombeiros, bem por isso, jamais descuidou de contemplar a preocupação com um dos elementos básicos e fundamentais para a existência dos serviços, qual seja: o homem preparado, instruído e treinado.

Objetivando consolidar os conhecimentos técnicos de bombeiros, reunindo, dessa forma, um espectro bastante amplo de informações que se encontravam esparsas, o Comando do Corpo de Bombeiros determinou ao Departamento de Operações, a tarefa de gerenciar o desenvolvimento e a elaboração dos novos Manuais Técnicos de Bombeiros.

Assim, todos os antigos manuais foram atualizados, novos temas foram pesquisados e desenvolvidos. Mais de 400 Oficiais e Praças do Corpo de Bombeiros, distribuídos e organizados em comissões, trabalharam na elaboração dos novos Manuais Técnicos de Bombeiros - MTB e deram sua contribuição dentro das respectivas especialidades, o que resultou em 48 títulos, todos ricos em informações e com excelente qualidade de sistematização das matérias abordadas.

Na verdade, os Manuais Técnicos de Bombeiros passaram a ser contemplados na continuação de outro exaustivo mister que foi a elaboração e compilação das Normas do Sistema Operacional de Bombeiros (NORSOB), num grande esforço no sentido de evitar a perpetuação da transmissão da cultura operacional apenas pela forma verbal, registrando e consolidando esse conhecimento em compêndios atualizados, de fácil acesso e consulta, de forma a permitir e facilitar a padronização e aperfeiçoamento dos procedimentos.

O Corpo de Bombeiros continua a escrever brilhantes linhas no livro de sua história. Desta feita fica consignado mais uma vez o espírito de profissionalismo e dedicação à causa pública, manifesto no valor dos que de forma abnegada desenvolveram e contribuíram para a concretização de mais essa realização de nossa Organização.

Os novos Manuais Técnicos de Bombeiros - MTB são ferramentas importantíssimas que vêm juntar-se ao acervo de cada um dos Policiais Militares que servem no Corpo de Bombeiros.

Estudados e aplicados aos treinamentos, poderão proporcionar inestimável ganho de qualidade nos serviços prestados à população, permitindo o emprego das melhores técnicas, com menor risco para vítimas e para os próprios Bombeiros, alcançando a excelência em todas as atividades desenvolvidas e o cumprimento da nossa missão de proteção à vida, ao meio ambiente e ao patrimônio.

Parabéns ao Corpo de Bombeiros e a todos os seus integrantes pelos seus novos Manuais Técnicos e, porque não dizer, à população de São Paulo, que poderá continuar contando com seus Bombeiros cada vez mais especializados e preparados.

São Paulo, 02 de Julho de 2006.

Coronel PM ANTONIO DOS SANTOS ANTONIO

Comandante do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo

Comandante do Corpo de Bombeiros

Cel PM Antonio dos Santos Antonio

Subcomandante do Corpo de Bombeiros

Cel PM Manoel Antônio da Silva Araújo

Chefe do Departamento de Operações

Ten Cel PM Marcos Monteiro de Farias

Comissão coordenadora dos Manuais Técnicos de Bombeiros

Ten Cel Res PM Silvio Bento da Silva

Ten Cel PM Marcos Monteiro de Farias

Maj PM Omar Lima Leal

Cap PM José Luiz Ferreira Borges

1º Ten PM Marco Antonio Basso

Comissão de elaboração do Manual

Cap PM Laerte Aparecido Alves

Cap PM Mauro Lopes dos Santos

1º Ten PM Roberto Elias de Souza

STen PM Carlos Jesus Tivo

2º Sgt PM Márcio Parise

3º Sgt PM Riolando Pires Camargo

Comissão de Revisão de Português

1º Ten PM Fauzi Salim Katibe

1º Sgt PM Nelson Nascimento Filho

2º Sgt PM Davi Cândido Borja e Silva

Cb PM Fábio Roberto Bueno

Cb PM Carlos Alberto Oliveira

Sd PM Vitanei Jesus dos Santos

1

MEPSB

INTRODUÇÃO

1.1. PANORAMA GERAL

Considerando que hoje algumas Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros desenvolvem trabalhos preventivistas seguindo modelos empíricos sem uma metodologia programática e educacional, sem o aferimento dos resultados, sem pessoal treinado para tal missão; assim sendo, se faz necessário um ordenamento sistemático para maior eficiência dessa atividade, com a máxima que o **“sinistro só ocorre onde a prevenção falha”**.

A Educação Pública nos serviços de Bombeiros se reveste de importância impar. É importante para o Corpo de Bombeiros atuar na prevenção de acordo com nossos dados estatísticos.

1.2. FINALIDADE

Este Manual Técnico de Bombeiros tem a finalidade de cumprir a missão do CB que é proteção da vida, do meio ambiente e do patrimônio; dar suporte ao efetivo do Corpo de Bombeiros quando da realização de atividades educacionais, padronizando, organizando, tornando de fácil compreensão e aplicação, levando-se em consideração os efetivos operacionais, administrativos ou voluntários e as variadas formas de desenvolvimento dessas atividades conforme o ambiente e o público alvo, prescrevendo-se os modelos de campanhas preventivistas.

É importante que todo Bombeiro saiba agir no trabalho para que for designado com toda diligência. Os Comandantes em todos os níveis devem buscar e incentivar a disseminação dessas informações para que seus comandados não só aprendam, mas cumpram seus deveres e ensinem com entusiasmo e amor.

O presente MTB tem por base a NOB-17, em que se encontra a Doutrina de Educação Pública.

Periodicamente, conforme orientação do Órgão Diretor, o presente manual deverá ser atualizado sendo importante que os aplicadores dos programas sugestionem sempre que se depararem com dificuldades promovendo aperfeiçoamento na forma de apresentação ou execução.

1.3. DESENVOLVIMENTO

Todos os programas são aplicáveis na fração mais simples da organização desde que haja um planejamento anual prévio por meio de um calendário de atividades educacionais.

COMO USAR O MTB

Pelo índice, verifica-se o programa pretendido, além dos anexos, em se localizam vários modelos dos programas e campanhas educativas com todas as informações pormenorizadas das ações a desenvolver.

2

MEPSB

EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS SERVIÇOS DE BOMBEIROS

2. EDUCAÇÃO PÚBLICA

2.1 DEFINIÇÃO

A EPSvB é o conjunto de ações de difusão de conceitos, idéias e orientações preventivistas relacionadas a sinistros (prevenção e combate a incêndios, primeiros socorros, atividades técnicas e defesa civil).

2.2 OBJETIVO

O objetivo é a diminuição dos índices de ocorrências atendidas pelo CB, quer seja por tipo ou sazonalidade, influenciando nas medidas de segurança física, do meio ambiente e patrimonial da comunidade, transmitindo informações sobre a prevenção de sinistros à população nas mais variadas faixas etárias e formas de execução.

2.3 PROPÓSITO:

- Difusão à população do conhecimento sobre sinistros;
- Difusão de ações de minimização dos sinistros;
- Difusão dos serviços oferecidos pelo Corpo de Bombeiros;
- Capacitação pedagógica e técnica dos instrutores; e
- Cumprir a missão constitucional do Corpo de Bombeiros, no tocante à “prevenção”.



(palestra de 1º socorros à crianças em idade escolar)

3

MEPSB

RESPONSÁVEIS

3. RESPONSÁVEIS

3.1. COMANDANTE DO CORPO DE BOMBEIROS.

Tem a responsabilidade da política de educação pública nos serviços do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

3.2. DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CB.

A Coordenação das atividades de educação pública é de responsabilidade da divisão de comunicação social do Corpo Bombeiros, sendo suas atribuições:

- Definir e atualizar os assuntos de interesse do Corpo Bombeiros para difusão padronizada ao público externo, dividindo-os em sazonais e permanentes, baseando-se nas estatísticas operacionais do Corpo Bombeiros, fornecidas pelo departamento de operações do CB;
- Definir as formas e períodos de divulgação;
- Instruir as unidades operacionais do Corpo de Bombeiros quanto à estratégia de execução da educação pública;
- Analisar e avaliar as propostas de educação pública desenvolvidas pelas unidades operacionais do Corpo Bombeiros;
- Buscar parcerias com órgãos públicos e iniciativa privada para as ações de educação pública e;
- Manter banco de dados sobre todas as atividades de educação pública executadas no estado anualmente.
- Habilitar os instrutores e multiplicadores.

3.3. COMANDANTES DE GB, SGB e PB.

Os comandantes têm a responsabilidades do desenvolvimento, execução, fiscalização e controle da política de EPSvB em sua respectiva área de atuação (em municípios conveniados ou não); qualificando no mínimo 30% do seu efetivo para o desempenho das atividades de EPSvB e elaboração do calendário anual das atividades e programações a serem desenvolvidas.

3.4. POLICIAL MILITAR BOMBEIRO

Tem a responsabilidade de ter a qualificação mínima necessária para a execução de atividades de EPSvB, com dedicação e disposição para a realização do trabalho, fazendo o melhor de si para ensinar e estar consciente que o conhecimento transmitido poderá amenizar sofrimentos ou ainda salvar vidas.



(flagrante de exibição de peça teatral do grupo “To Koa Tocha” do 8º GB)

4

MEPSB

EFETIVO E HABILITAÇÃO

4. EFETIVO E HABILITAÇÃO

4.1 O efetivo a ser empregado nas atividades de EPSvB deverá ser, preferencialmente, exclusivo e quando não for possível, utilizar-se-á efetivo administrativo ou operacional, de modo a cumprir a programação elaborada pela unidade (calendário).

4.2 A habilitação para atuar nas atividades de EPSvB será por níveis, conforme quadro abaixo. O efetivo mínimo da unidade operacional com condições técnicas para atuar é de 30%.

4.3 Poderão ser habilitados voluntários como multiplicadores no auxílio do desenvolvimento da EPSvB a critério de cada comando, observando-se as qualificações necessárias.

4.4 Os Instrutores ou monitores deverão zelar pela sua boa imagem, bem como a da corporação, devendo-se comportar de forma ética e profissional.

4.5 A divisão de comunicação social é responsável pela habilitação dos instrutores e multiplicadores.



integrantes do Programa “Brasinha” do 13º GB

NÍVEIS			
NIVEL	ATIVIDADE	REQUISITOS	CARGA HORÁRIA
I	Palestra / Visita	Treinamento em didática/	2 horas
		treinamento usuário cliente	2 horas
II	Programa Brasinha	Treinamento em didática	2 horas
		Treinamento usuário cliente	2 horas
		Treinamento programa brasinha	4 horas
III	PBE	Treinamento em didática	2 horas
		Treinamento usuário cliente	2 horas
		PBE	4 horas
IV	Projeto Teatro de Fantoche	Treinamento em didática	2 horas
		Treinamento usuário cliente	2 horas
		Teatro	4 horas

OBS. Os requisitos que se repetem em cada atividade não precisam ser refeitos integralmente.

5

MEPSB

APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA

5. APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA

5.1. BOLETIM ORIENTATIVO

A divisão de comunicação social emitirá um boletim orientativo quanto às ações de melhoria a serem implantadas no sistema, bem como a readequação dos programas necessários. Reuniões com os oficiais B-5 e/ou B-3 poderão ser agendadas.

5.1.1. Todos os bombeiros poderão opinar para o aprimoramento das ações. O aperfeiçoamento consiste ainda na preparação da habilitação e dos meios materiais. Os dados estatísticos tabulados serão utilizados como referenciais, sendo, portanto, necessária a confiabilidade dessas informações.

5.1.2. A divisão de comunicação social poderá buscar (solicitar) recursos materiais ou financeiros para a consecução de ferramentas atuais que possam melhorar a qualidade do material a ser oferecido às Organizações Policiais Militares no desenvolvimento da EPSvB.

5.2. ESTÁGIO E RECICLAGEM.

Com objetivo de aperfeiçoamento do sistema EPSvB semestral deverão ser realizados estágio e reciclagem para atualização e aprimoramento do efetivo empregado nas atividades de educação pública.

5.3. AVALIAÇÃO E PESQUISA:

Os instrutores deverão ser avaliados constantemente pelo público alvo por meio de pesquisa e acompanhamento pelo superior imediato.

Ao término de cada ação de atividade pública, deverá ser distribuído a, pelo menos, 10% do público alvo um questionário de avaliação sobre a atividade executada, o instrutor ou monitor. Conforme modelo do anexo H.

6

MEPSB

REUNIÕES

6. REUNIÕES

Periodicamente haverá reuniões, como segue:

REUNIÕES DA EPSvB			
TIPO	PARTICIPANTES	ASSUNTO	PERIODICIDADE
ALTA DIREÇÃO	SCmt do CB Cmt de UOp/CB	Política da EPSvB	Semestral
GERENCIAL I	Ch de Divisão Comunicação Social e Of B-5	Análise de dados Estatísticos, Avaliações e instruções.	Semestral
GERENCIAL II	SCmt da UOp/CB. Of B-5 e Cmt de SGB	Análise de dados Estatísticos Avaliações, resultados de Planejamentos Anual	Mensal
APERFEIÇOAMENTO	Of B-5 e Bombeiros integrantes do Sistema	Treinamento e Avaliação	Semestral
EXTRAORDINÁRIA	Membros do Conselho	Definição e aprovação de novas campanhas	Quando necessário para tomada de decisões rápidas

* Em todas as reuniões deverá ser confeccionada uma ata.

7

MEPSB

DADOS ESTATÍSTICOS

7. DADOS ESTATÍSTICOS

7.1 REGISTROS.

Em todos os atendimentos da EPSvB deverão ser preenchidos os formulários básicos – SDO – 2, efetuando-se um breve comentário contendo números de pessoas participantes, ações executadas, no campo “dados complementares”. Não podendo haver mais de um relatório para cada tipo de atividade. Todas as instruções de bombeiros com público alvo serão computadas como atividade da EPSvB.

Exemplo: PBE (20 horas/aula) – cada dia será computado como uma atividade para a mesma turma.

7.2 RELATÓRIOS.

O bombeiro que executou a atividade de EPSvB preencherá também um “**relatório de atividade de educação pública executada - RAEPE**” (Anexo G) e encaminhará ao comandante do seu posto de bombeiros. Por sua vez, tais relatórios serão arquivados nos postos de bombeiros, e seus dados compilados em uma “**planilha de resumo de atividades de educação pública**” (Anexo I), e sendo encaminhada mensalmente ao B-3 na sede da unidade operacional.

As atividades de EPSvB executadas pela administração (B-5, B-3, etc) serão encaminhadas diretamente ao B-3 o RAEPE.

Para computação do número de pessoas em exposições, deverá haver uma forma própria de contagem, evitando estimativas.

Para todas as atividades da EPSvB deverá haver um relatório de avaliação da atividade desenvolvida (pesquisa) e dos instrutores por meio de questionários distribuídos no mínimo a 10% dos participantes (anexo H), que servirão de base estatística para o aperfeiçoamento do sistema.

IMPORTANTE: O RAEPE e a planilha resumo não excluem a obrigatoriedade de preenchimento e digitalização dos dados contidos nos talões de atendimento pelo sistema SDO.

7.3 DADOS

As UOp/CB enviarão a cada trimestre, à divisão de comunicação social, uma planilha-resumo (Anexo I) contendo as atividades desenvolvidas, a fim de alimentar o banco de dados da EPSvB daquela divisão.

7.4 FINANÇAS.

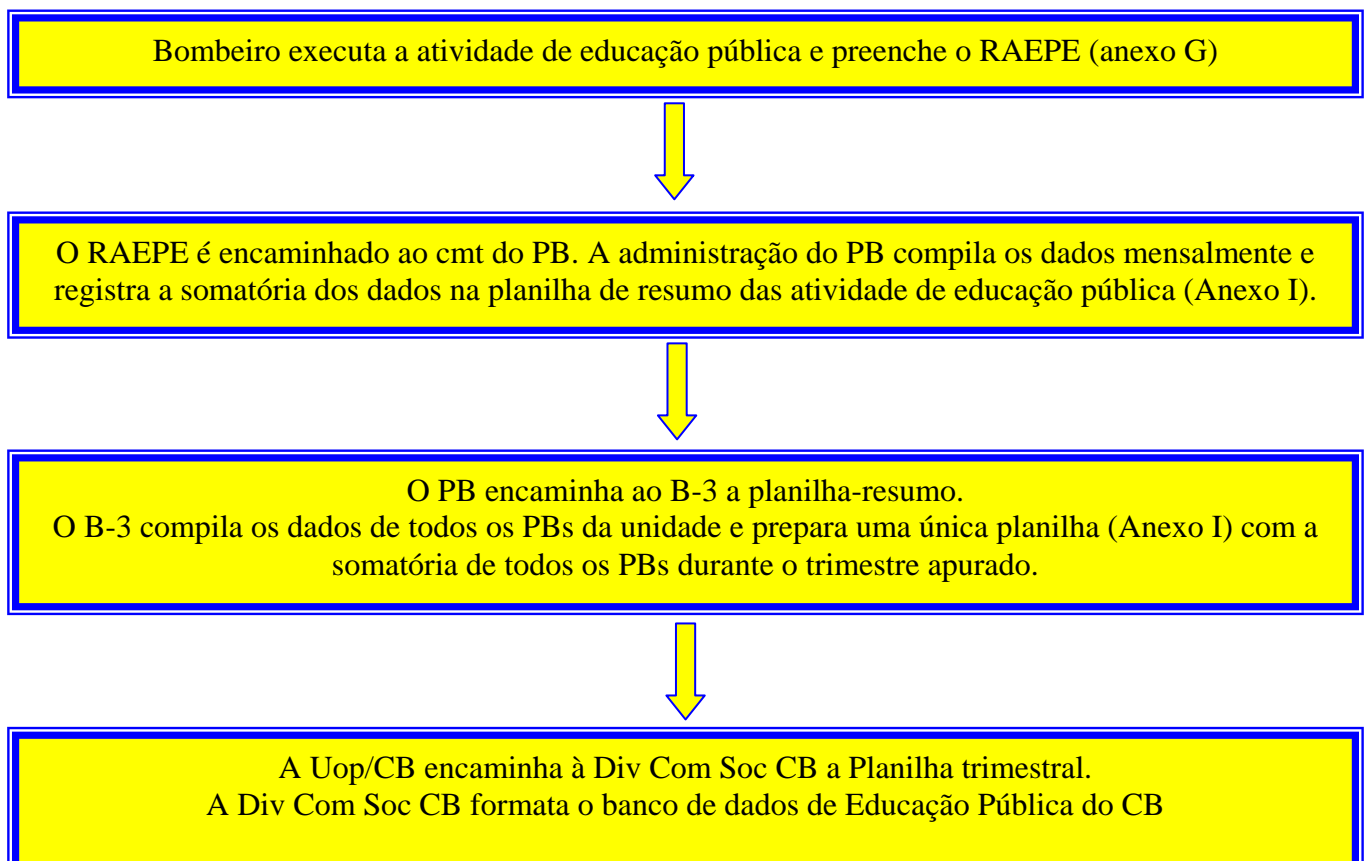
Sugere-se a utilização dos recursos obtidos por meios próprios ou por meio de parcerias, para a consecução de:

- recursos áudio-visuais (VCRs, DVDs, câmeras de vídeo, etc);
- contratação de serviços gráficos e de editoração;
- aquisição de fitas de vídeo, equipamentos de iluminação e de captação sonora para vídeo;
- aquisição e atualização de *softwares* para editoração digital de vídeos; e
- aquisição de “estandes-padrão” para exposição em eventos, entre outros que sejam necessários.

7.4.1. Planejamento Financeiro

Assim como a divisão de comunicação social, as unidades operacionais poderão realizar um planejamento anual financeiro para os custos das atividades e programas a serem desenvolvidos na EPSvB, sendo encaminhado ao departamento de finanças e patrimônio, que se encarregará de solicitar a anuência do comandante do CB, para a previsão de gastos.

7.4.2 Roteiro de captação, compilação e envio de dados à divisão de comunicação social do Corpo de Bombeiros:



8

MEPSB

TIPOS DE PALESTRAS

8. TIPOS DE PALESTRAS

8.1. OBJETIVO

Transmitir conceitos da missão do CB e da prevenção a sinistros de forma informativa e não formativa, conforme a faixa etária e perfil, com dados estatísticos e avaliações pré definidos, devendo o interessado fazer agendamento da palestra ou visita e fornecer o nome da entidade ou estabelecimento, do responsável, nº de pessoas, faixa etária, assuntos a serem explorados e local.

8.2.PÚBLICO ALVO

Todas as entidades municipais, estaduais, federais e particulares que desejarem palestra ou visita poderão solicitar por meio de ofícios remetidos ao comandante do PB local. Sempre que possível deverá ser disponibilizado pelas entidades meios auxiliares para a palestra.

Em todas as palestras deverá haver avaliação do palestrante, e este deverá preencher o formulário do STD e/ou Básico – SDO-2.

O conteúdo e a forma de apresentação dos assuntos determinados deverão ser compreensíveis e apropriados de acordo com a faixa etária do público alvo.

PALESTRAS								
ENTIDADES	PÚBLICO	TEMPO	Nº MÁXIMO PART.	ASSUNTOS		MEIOS		
8.2.1 Pré-escola	4-6 anos	40'	35	Missão do Corpo de Bombeiros		Vídeos, Fantoches, TV.		
				193	Finalidade			
					Como acionar			
					Trotos			
				Perigos com Fogo	Não brincar perto de fogão			
					Não brincar com bombinhas			
					Não mexer em tomadas			
					Não soltar pipas perto de fios			
					Não soltar balões			
					Não mexer em fósforos e velas			
8.2.2 Ensino Fundamental	7-10 anos	50'	40	Missão do Corpo de Bombeiros		Vídeo k-7, televisor, retro projetor, transparências, aparelhos extintores, manequim de treinamento "Anne", projetor de slides, <i>Datashow</i> .		
				193	Finalidade			
					Como acionar			
					Trotos			
				Incêndio	Extintores			
					Prevenção		No carro	
							Em casa	
				Na escola				
				50'	40		Missão do Corpo de Bombeiros	
	193	Finalidade						
		Como acionar						
		Trotos						
	Perigos com Fogo	Não brincar perto de fogão						
		Não brincar com bombinhas						
		Não mexer em tomadas						
		Não soltar pipas perto de fios						
		Não soltar balões						
		Não mexer em fósforos e velas						
	Animais Peçonhentos	O que é?						
Características								
O que fazer?								

8.2.3 Ensino Médio	11-14 anos 15-17 anos	50'	40	Missão do Corpo de Bombeiros		
				193	Finalidade	
					Como acionar	
					Troles	
				Incêndio	Classes de Incêndio	
					Métodos de Extinção	
					Extintores	
					Prevenção	No carro
		Em casa				
		Na escola				
		50'	40	Missão do Corpo de Bombeiros		
				193	Finalidade	
					Como acionar	
					Troles	
				GLP	Componentes Básicos	Mangueira
						Braçadeiras
Regulador de Pressão						
Botijão						
Dicas de Segurança						
Vazamento O que fazer?	Sem fogo					
	Com fogo					
50'	40	Missão do Corpo de Bombeiros				
		193	Finalidade			
			Como acionar			
			Troles			
		Parada Respiratória	O que fazer?	Adulto		
				Criança		
				Bebê		
		PCR	O que fazer?	Adulto		
Criança						
Bebê						
50'	40	Missão do Corpo de Bombeiros				
		193	Finalidade			
			Como acionar			
			Troles			
Hemorragias e Queimaduras	O que fazer?					
50'	40	Missão do Corpo de Bombeiros				
		193	Finalidade			
			Como acionar			
			Troles			
		Fraturas	Tipos	Aberta / Fechada		
			O que fazer?			
Animais Peçonhentos	O que é? / Características					
	O que fazer?					

VÍdeo k-7, televisor, retro projetor, transparências, aparelhos extintores, manequim de treinamento "Anne", botijão de gás de 13 kg, kit laboratório, projetor de slides, Datashow.

8.2.4 Ensino Superior	> 17 anos	60'	50	Missão do Corpo de Bombeiros		
				Incêndio	A química do fogo	
					Classes de Incêndio	
					Métodos de Extinção	
					Agentes Extintores	
				Prevenção	No carro	
		Em casa				
				Na escola		
		60'	50	Missão do Corpo de Bombeiros		
				GLP	Componentes Básicos	Mangueira
						Braçadeiras
						Regulador de Pressão
						Botijão
				Dicas de Segurança		
		Vazamento O que fazer?	Sem fogo			
Com fogo						
60'	50	Missão do Corpo de Bombeiros				
		Parada Respiratória	O que fazer?	Adulto		
				Criança		
				Bebê		
		PCR	O que fazer?	Adulto		
				Criança		
Bebê						
60'	50	Missão do Corpo de Bombeiros				
		Hemorragias Queimaduras	O que fazer?			
60'	50	Missão do Corpo de Bombeiros				
		Fraturas	Tipos	Aberta ou Fechada		
				O que fazer?		
		Animais Peçonhentos	O que é? / Características			
O que fazer?						

vídeo k-7, televisor, retro projetor, transparências, aparelhos extintores, aparelhos hidráulicos: como esguichos e mangueiras; manequim de treinamento "Anne", botijão de gás de 13 kg, kit laboratório, projetor de slides, Datashow.

8.2.5 Empresas, Condomínios ou Órgãos Públicos	60'	50'	Missão do Corpo de Bombeiros		
			Incêndio	A química do fogo	
				Classes de Incêndio	
				Métodos de Extinção	
				Agentes Extintores	
			Prevenção	No carro	
				Em casa	
				Na escola	
	60'	50'	Missão do Corpo de Bombeiros		
			GLP	Componentes Básicos	Mangueira
		Braçadeiras			
		Regulador de Pressão			
		Botijão			
		Dicas de Segurança			
		Vazamento O que fazer?	Sem fogo		
			Com fogo		
60'	50'	Missão do Corpo de Bombeiros			
		Parada Respiratória	O que fazer?	Adulto	
				Criança	
				Bebê	
		PCR	O que fazer?	Adulto	
				Criança	
				Bebê	
60'	50'	Missão do Corpo de Bombeiros			
		Hemorragias Queimaduras	O que fazer?		
60'	50'	Missão do Corpo de Bombeiros			
		Fraturas	Tipos	Aberta ou Fechada	
				O que fazer?	
		Animais Peçonhentos	O que é? / Características		
			Primeiros Socorros		
60'	50'	Missão do Corpo de Bombeiros			
		Segurança no Lar	Instalações Elétricas		
			Choques Elétricos		
			Fogos de Artíficos		
			Material Combustível		
			Intoxicações (produtos químicos)		
			Cuidados com Crianças e Idosos		
60'	50'	Missão do Corpo de Bombeiros			
		Cuidados com Elevadores	O que você não deve fazer		
			Cuidado com crianças		
			Nada de Pânico.		
		Plano de Abandono de Edifícios			
		O que fazer.			
		Plano de emergência.			

vídeo k-7, televisor, retro projetor, transparências, aparelhos extintores, aparelhos hidráulicos: como esguichos e mangueiras; manequim de treinamento "Anne", botijão de gás de 13 kg, kit laboratório, projetor de slides, *Datashow*.

9

MEPSB

VISITAS A POSTOS DE BOMBEIROS

9. VISITAS A POSTOS DE BOMBEIROS

9.1. AGENDAMENTO.

Deverá haver um agendamento prévio, mediante ofício, informando dia, horário, número de visitantes, responsável, etc.

9.2. DURAÇÃO DA VISITA.

A visita não deverá ultrapassar 1h e 30min, sendo acompanhada por um bombeiro habilitado e qualificado.

9.3. OBJETIVO.

Mostrar as atividades desenvolvidas pelo CB, o aquartelamento, viaturas, equipamentos e, principalmente, disseminar noções preventivas.

9.4. RECEPCÃO

Sala de aula ou pátio de viaturas, onde durante as boas vindas deverá ser informada a missão do CB e o telefone de emergência 193.

9.5. APRESENTAÇÃO DE VIATURAS E INSTALAÇÕES

A missão do Corpo de Bombeiros e o serviço de 193 deverão ser divulgados em todas as visitas, bem como realizar a apresentação das instalações do quartel e das viaturas operacionais.



Flagrante de visita em Posto de Bombeiros

9.6 PÚBLICO ALVO CONFORME QUADRO ABAIXO.

PÚBLICO	Nº MÁXIMO PART.	ASSUNTOS		MEIOS	
9.6.1 Crianças Estudantes do Ensino Fundamental	40	Apresentação do Quartel e da Missão do Corpo de Bombeiros		Vídeos, Fantoches, TV, Viaturas.	
		193	Finalidade		
			Como acionar		
			Trotes		
		Perigos com Fogo	Não brincar perto de fogão		
			Não brincar com bombinhas		
			Não mexer em tomadas		
			Não soltar pipas perto de fios		
			Não soltar balões		
			Não mexer em fósforos/velas		
Apresentação de Viaturas e equipamentos.					
9.6.2 Escoteiros	40	Apresentação do Quartel e da Missão do Corpo de Bombeiros		Vídeo k-7, televisor, retro projetor, transparências, aparelhos extintores, manequim de treinamento "Anne", projetor de slides, Datashow.	
		193	Finalidade		
			Como acionar		
	Trotes				
	40	Incêndio	Química do fogo		
			Classes de Incêndio		
			Métodos de Extinção		
			Extintores		
			Prevenção		No carro
			Em casa		
			Na escola		
		Perigos com Fogo (Lobinhos)	Não brincar perto de fogão		
			Não brincar com bombinhas		
	Não mexer em tomadas				
	Não soltar pipas perto de fios				
	Não soltar balões				
	Não mexer em fósforos/velas				
	40	GLP	Componentes Básicos		Mangueira
					Braçadeiras
					Regulador de Pressão
Botijão					
Dicas de Segurança					
Vazamento		Sem fogo			
O que fazer?		Com fogo			
Animais Peçonhentos		O que é?			
	Características.				
	O que fazer?				
40	Parada Respiratória e RCP	O que fazer?	Adulto		
			Criança		
			Bebê		
40	Hemorragias Queimaduras	O que fazer?			

		Fraturas	Tipos	Aberta / Fechada			
				O que fazer?			
		Apresentação de Viaturas e equipamentos.					
9.6.3 Estudantes Ensino Médio	40	Apresentação do Quartel e da Missão do Corpo de Bombeiros				Vídeo k-7, televisor, retro projetor, transparências, aparelhos extintores, manequim de treinamento "Anne", projetor de slides, <i>Datashow</i> .	
		193	Finalidade				
			Como acionar				
	Troles						
	40	Incêndio	Química do fogo				
			Classes de Incêndio				
			Métodos de Extinção				
			Extintores				
		Prevenção	No carro				
			Em casa				
			Na escola				
		GLP	Componentes Básicos	Mangueira			
				Braçadeiras			
				Regulador de Pressão			
	Botijão						
Dicas de Segurança							
Vazamento	Sem fogo						
	Com fogo						
O que fazer?	Adulto						
	Criança						
	Bebê						
40	Parada Respiratória e RCP		O que fazer?				
	Hemorragias Queimaduras		O que fazer?				
	Fraturas	Tipos	Aberta / Fechada				
O que fazer?							
		Apresentação de Viaturas e equipamentos.					
9.6.4 Brigadas	20	Apresentação do Quartel e da Missão do Corpo de Bombeiros				Vídeo k-7, televisor, retro projetor, transparências, aparelhos extintores, manequim de treinamento "Anne", projetor de slides, <i>Datashow</i> .	
		193	Finalidade				
			Como acionar				
	Troles						
	Incêndio	Química do fogo					
		Classes de Incêndio					
		Métodos de Extinção					
		Extintores					
Dicas de Prevenção							
		Apresentação de Viaturas e equipamentos.					

Quando houver deslocamento em viatura, deverão ser observadas as normas de segurança de trânsito, velocidade reduzida, curto percurso e o máximo cuidado com as crianças.

Nas visitas aos PBs, deve-se atentar para a segurança do local, principalmente quando se tratar de visitas de crianças, dividindo-se a responsabilidade com seus acompanhantes, quanto ao bem estar e segurança.

Ao serem apresentados os equipamentos, viaturas, etc., a comunicação deverá ser de forma que as pessoas compreendam o significado, evitando-se termos técnicos de difícil de entendimento ou linguagem impróprio.

Lembrar sempre que a figura do bombeiro traz em si a figura de “herói” para as crianças.

10

MEPSB

EXPOSIÇÕES

10. EXPOSIÇÕES

A exposição se caracteriza pela mostra de equipamentos, viaturas, fotos, etc. Para cada exposição, deverá ser observado seu contexto (público alvo, local, etc.), para assim definirem os meios auxiliares que poderão representar melhor a missão do CB. Todos os meios auxiliares deverão estar identificados de forma auto-explicativa, em e em bom estado de conservação e funcionamento.

Conforme a necessidade e características das atividades, poderá haver apoio de empresas para a montagem dos estandes. Deverá haver a distribuição de folhetos informativos sobre as atividades do CB. Quando do uso de fotos, não poderão ser utilizadas aquelas que identifiquem ou exponham as vítimas em situações constrangedoras ou que possam causar repulsas por parte do público.

Não poderão ser utilizados meios auxiliares que possam interferir no desenvolvimento do serviço operacional ou do evento.

Em todas as exposições, deverá haver a logomarca da PMESP e do CB e a definição da missão, visão de futuro e valores do CB. Deverá, também, durante o tempo integral de funcionamento da exposição, ter sempre alguém responsável, devidamente fardado, para sanar dúvidas do público.

Nos locais onde haja exposições sazonais (02 de Julho, Semana do Trauma, Semana do Trânsito, etc.) deverá haver um planejamento para que sempre haja modificação do cenário, a fim de não evitar repetição ou incompatibilidade. Nesses locais, deverão ser colocadas urnas de sugestões, visando à melhoria da qualidade nos serviços do CB, bem como servirá para tabular a frequência do público e o grau de satisfação. Ao final da exposição, deverá ser elaborado um relatório de avaliação das atividades. Poderá ainda haver atividades interativas, desde que não ofereça riscos aos participantes.



Estande do CB durante o V SENABOM

11

MEPSB

INFORMATIVOS

11. INFORMATIVOS

11.1. DEFINIÇÃO.

São informações que o CB disponibiliza nos meios de comunicação, objetivando esclarecimentos de utilidades públicas, podendo ser permanentes ou sazonais, com assuntos elaborados pela Divisão de Comunicação Social do CB, com base nos dados estatísticos do sistema.

11.2 ELABORAÇÃO.

A Divisão elabora a montagem e programa as campanhas, remetendo aos GBs para difusão em eventos ou aos órgãos de comunicação. Nos informativos, deve sempre constar a missão do CB e mensalmente a Divisão receberá os resultados dos trabalhos desenvolvidos, por meio do anexo “G”.

11.3. MODELOS DE INFORMATIVO

11.3.1 **P/ TV** – Programa Emergência 193 com formato apropriado para televisão, será produzido pela Div Com Soc CB, com diversos temas, sendo não só difundido também nos canais de TV pagos ou canais abertos que se interessarem pela veiculação gratuita, bem como, disponibilizado às UOpCB, para veiculação nos canais locais ou para uso em visitas nos PBs, ou em eventos.

11.3.2 **Informativo “São Floriano on line”** – Informativo eletrônico elaborado pela Div Com Soc CB, disponibilizado às UOp/CB pela Intranet CB, podendo ser impresso e ou difundido nos órgãos de imprensa, escolas, visitas, etc;

11.3.3 **Coletânea de folders** - Elaborada pela Div Com Soc CB sobre os mais variados temas de educação preventiva e institucionais, serão disponibilizada em quantidade a todas as OPMs para difusão em visitas e eventos locais. As matrizes ficarão na Div Com Soc CB à disposição das UOps que desejarem reproduzi-las.

11.3.4 **Sugestão de Pauta** – Em formato de Notas de Imprensa, que serão fornecidas pela Div Com Soc CB, quando de um assunto oportuno que mereça larga divulgação à comunidade.



Modelo de “folder” da Operação Praia Segura

12

MEPSB

PROGRAMAS DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS

12. PROGRAMAS DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS

São programas desenvolvidos pelo CB com o objetivo de interação com a comunidade ajudando na formação prevencionista do cidadão. Após a execução de cada programa, deverá ser elaborada avaliação do conteúdo e do instrutor.

PROGRAMAS	OBJETIVO	PÚBLICO	PERÍODO
12.1 BRASINHA (ANEXO A)	Orientar e educar crianças no que tange à prevenção de incêndios, meios de comunicação com o CB (193) e outros acidentes.	Crianças 4 – 6 anos	meio período tarde ou manhã
12.2 BOMBEIRO NA ESCOLA – PBE (ANEXO B)	Orientar e educar pré-adolescentes no que tange à prevenção de incêndios e 1º socorros	Alunos de 8º Série Escola	* 2 semanas com 2 horas aulas para cada classe
12.3 BOMBEIRO MIRIM (ANEXO C)	Formação de brigadas mirins, que irão adquirir conhecimentos técnicos na prevenção e combate a incêndios e 1º socorros.	Crianças e pré- adolescentes 9 – 13 anos	** 2 semanas 3 horas por dia 2ª a 6ª
12.4 CURSO DE PREVENÇÃO A ACIDENTES NO LAR (ANEXO D)	Passar conhecimentos prevencionistas às mulheres quanto a incêndios, 1º socorros e acidentes no lar.	Mulheres	1 semana 5 dias- 3 horas aulas por dia 2ª a 6ª
12.5 TEATRO	Passar ao público infantil de forma lúdica as noções de prevenção.	infantil	1 dia
12.6 PROGRAMA “EMERGÊNCIA 193” (ANEXO F)	Programa de TV realizado pela Div Com Soc CB, que deverá ser disponibilizado às emissoras de TV interessadas, bem como, às UOpCB para divulgação em visitas e eventos	-	De acordo com a emissora e a grade oferecida

* poderá ser adaptado aos sábados, observando-se a mesma carga horária de 30 horas por turma

** poderá ser adaptada para 1 semana, observando-se a mesma carga horária de 4 horas-aula por classe

Os programas que envolvem crianças e pré-adolescentes deverão ser do conhecimento do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente. Os programas são aplicáveis também em cidades não conveniadas. Os programas que gerarem despesas, deverão ser auto-custeadas pelos participantes, ou patrocinadores. Em todas as ações, as pessoas não poderão ser expostas a qualquer tipo de risco. Deverá haver emissão de certificados com a carga horária de cada curso.

No programa Bombeiro Mirim, os participantes deverão ser autorizados pelos pais ou responsáveis legais.

Os programas Brasinha, PBE e Bombeirinho deverão ser do conhecimento da Secretaria de Educação Municipal, Estadual e das Escolas privadas.



Bombeiros mirins de São Caetano do Sul – 8º GB

13

MEPSB

PROGRAMAS DE CAMPANHAS DA EPSvB

13. PROGRAMAS DE CAMPANHAS DA EPSvB

Os programas de Campanha da EPSvB seguirão modelos padronizados pela Divisão de Comunicação Social, podendo haver patrocinadores.

Os meios de comunicação das campanhas compreendem : cartazes, “folders”, folhetos, revistas, adesivos, chaveiros, canetas, cartilhas, faixas, “banners”, pulseiras, etc. Quando houver a necessidade de implantação de novos modelos, a Divisão de Comunicação Social deverá ser consultada.

Constituem assuntos de campanhas:

CAMPANHAS SAZONAIS	OBJETIVO	PERÍODO	EDUCAÇÃO PÚBLICA
13.1 AFOGAMENTO (PRAIAS, LAGOS, RIOS, PISCINAS ETC)	Diminuir a incidência de afogamentos nas praias e represas paulistas e evitar a ocorrência de crianças desaparecidas	dezembro a março	Divulgar os riscos de afogamento nas praias (marés e correntes de retorno, costeiras, buracos, mar agitado, etc) e represas, de ingestão de bebidas alcoólicas, cuidado com crianças, entre outros.
13.2 ENCHENTE	Alertar as pessoas sobre os riscos de vias alagadas e conduta no trânsito em dias de fortes chuvas.	dezembro a março	Divulgar os riscos de acidentes nas vias alagadas, riscos de soterramento e de acidentes no trânsito.
13.3 MATA FOGO	Diminuir a incidência de focos de incêndios nas matas.	maio a outubro	Divulgar os riscos de incêndio em estradas com bitucas de cigarro, fogueiras, preparação do solo para plantio, etc.
13.4 BALÕES E FOGOS DE ARTIFÍCIOS	Diminuir a incidência de acidentes e incêndios causados por balões e fogos de artifício.	junho a Agosto	Divulgar os riscos de queimadura e incêndio, bem como sobre a ilegalidade da prática de soltura de balões e estocagem irregular de fogos.

CAMPANHAS PERMANENTES	OBJETIVO	EDUCAÇÃO PÚBLICA
13.5 GLP	Diminuir a incidência de acidentes e incêndios causados por vazamento de GLP ou por problemas com o botijão.	Divulgar sobre os riscos de acidentes na ocorrência de vazamento, características do GLP, manuseio e instalação do botijão de GLP, procedimentos durante o vazamento, etc.
13.6 USO DE VELA	Alertar as pessoas sobre os riscos de incêndio causados por velas.	Divulgar as formas seguras de utilização de vela no interior de casas e apartamentos.
13.7 BRINCADEIRA DE CRIANÇA	Conscientizar as crianças dos perigos de se brincar com fósforos e isqueiros, produtos químicos e inflamáveis.	Situar os riscos domésticos, armazenamento de produtos tóxicos e inflamáveis, brinquedos e brincadeiras inadequadas.
13.8 ACIDENTES DOMÉSTICOS	Diminuir a incidência de acidentes no lar (quedas e queimaduras)	Identificar os riscos prováveis dentro de uma casa ou apartamento e oferecer dicas de segurança.
13.9 PRIMEIROS SOCORROS BÁSICOS	Instruir conduta básica com uma pessoa ferida ou com problemas clínicos, oferecendo cuidados adequados durante a espera do socorro adequado.	Noções básicas de primeiros socorros para leigos e conduta para acionamento do socorro.
13.10 ACIDENTES DE TRÂNSITO (ATROPELAMENTO)	Alertar as pessoas sobre os cuidados no trânsito e instruir como se portar ao presenciar um acidente.	Noções de segurança no trânsito e conduta durante a assistência ao acidentado e acionamento do socorro.
13.11 DIVULGAÇÃO E AÇIONAMENTO DO TELEFONE 193	Divulgar o telefone de emergência do CB (193), os serviços oferecidos e instruir como comunicar uma emergência.	Difusão do telefone e seus serviços com orientações a respeito

14

MEPSB

NORMAS GERAIS

NORMAS GERAIS

14.1 NOVOS PROGRAMAS

Poderão ser sugeridos e apresentados por qualquer OPM do CB novos programas, devendo estar de acordo com a política da EPSvB e, antes da implantação, deverão ser aprovados pela Divisão de Comunicação Social.

14.2 PARCERIAS

Poderão ser realizadas parcerias, desde que haja afinidade das instituições com o CB e não façam apologia a cigarros, bebidas alcoólicas, política partidária ou que possam macular a imagem da corporação; deverá haver consulta prévia à Div Com Soc CB.

14.3 REPRODUÇÃO DE MATRIZES DE CAMPANHAS

As UOpCB poderão reproduzir materiais impressos ou em vídeo de campanhas já existentes, solicitando as matrizes à Div Com Soc CB.

14.4 PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS FÍSICAS

Os programas deverão, no que for aplicável, atender as pessoas com deficiência física.

14.5 IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Caso alguma UOp CB desejar implantar um dos programas educacionais existentes (Bombeiro Mirim, PBE, Brasinha ou Prevenção no Lar), deverá seguir o modelo já estabelecido pelas unidades praticantes, devendo cumprir na íntegra as normas já prescritas, currículo e carga horária.

A solicitação deverá ser direcionada à Div Com Soc CB, a qual, após aprovação, fornecerá as orientações gerais do Programa solicitado.

15

MEPSB

BIBLIOGRAFIA E ABREVIATURAS

ABREVIATURAS

- **CB** – Corpo de Bombeiros
- **Div Com Soc CB** – Divisão de Comunicação Social do Corpo de Bombeiros
- **EPSvB** – Educação Pública no Serviço de Bombeiros
- **FEPOM** – Fundo Especial da Polícia Militar
- **GLP** – Gás Liquefeito de Petróleo
- **MTB** – Manual Técnico de Bombeiros
- **NOB** – Normas Operacionais de Bombeiros
- **OPM** – Organização Policial Militar
- **PB** – Posto de Bombeiros
- **PBE** – Programa de Bombeiros nas Escolas
- **PCR** – Parada Cárdio Respiratória
- **RAEPE** – Relatório de Atividades de Educação Pública Executadas
- **SDO** – Sistema de Dados Operacionais
- **SGB** – Sub Grupamento de Bombeiros
- **UOp** – Unidade Operacional

BIBLIOGRAFIA

- Apostila do Curso para Mulheres 1997
- Apostila do Projeto Brasinha 1983
- Manual do Programa Bombeiros na Escola
- Monografia – Ten Cel PM Antonio dos Santos Antonio (CSP I 2000)
- Monografia Cap PM Enio Antonio Moraes (CAO II 1997)
- Monografia Cap PM Lúcio Teófilo Pacheco (CAO I 1998)

16

MEPSB

ANEXOS

1. HISTÓRICO

Início em 1982, em Sorocaba, no 15º Grupamento de Bombeiros.

2. OBJETIVO

Orientar e educar as crianças no que tange ao uso correto dos meios de comunicação com os bombeiros (Telefone - 193), para evitar trotes; passar noções do perigo de brincar com fogo, conhecer alguns equipamentos de proteção individual usados pelo bombeiro e orientar os pais e professores quanto ao uso de GLP, além de orientações sobre acidentes no lar.

3. DESENVOLVIMENTO

A programação deve ser anual e elaborada em conjunto com a Secretaria de Educação Municipal no início do ano letivo, para os períodos da manhã e tarde.

4. PÚBLICO ALVO

Crianças do Ensino Infantil (4 a 6 anos) e Fundamental (7 a 10 anos), e os pais das crianças, por meio de palestras preventivas.

5. SEMANA MOTIVACIONAL DO BOMBEIRO

É a semana que antecede visita do Corpo de Bombeiros à escola e, devendo ser desenvolvida pelos professores e ser rica em recursos didáticos referentes ao tema do projeto (anexo).

Algumas atividades que poderão ser aproveitadas e enriquecidas dentro de seu planejamento escolar (professores).

- ⊕ Acidentes domésticos;
- ⊕ Riscos de queimaduras;
- ⊕ Perigo do fogo;
- ⊕ Não soltar balões e fogos de artifícios;
- ⊕ Perigos de lagoas, praias, rios, lagos e piscinas;
- ⊕ Cuidados com fósforos e velas;
- ⊕ Como chamar o Corpo de Bombeiros;
- ⊕ Não passar trote no bombeiro;
- ⊕ Ensinar a música do Brasinha.

6. MATERIAL SUGERIDO – DESENHOS (ANEXOS)

- ⊕ Pintura de desenhos;
- ⊕ Ligue os pontos;
- ⊕ Descubra de quem é a sombra;
- ⊕ Identificação de perigos;
- ⊕ Identificação de perigos e pintura;
- ⊕ Pinte as cenas em que o fogo é útil;
- ⊕ Descubrir de quem é a sombra (1 exemplo);
- ⊕ Brincadeiras – organizar brincadeiras simuladas, para que as crianças resolvam como prevenir os acidentes já explorados em conversa.

7. ROTEIRO PARA VISITA DO CORPO DE BOMBEIRO NA ESCOLA

(Caso acordado, a visita poderá ser feita no PB)

Durante o dia da visita no Corpo de Bombeiros, a programação deverá ser organizada da seguinte forma:

- A) Recepção do Corpo de Bombeiros;
- B) Apresentação do Bombeiro às crianças;
- C) Palestras com crianças abordando os seguintes temas: Cuidados e riscos do fogo / Fogos de artifícios / Afogamentos/ Acidentes do lar.
- D) Apresentação do Equipamento de Proteção Individual – EPI do Bombeiro;
- E) Cantar a música do Brasinha;
- F) Realizar o tradicional banho de espuma ou passeio na viatura (quando possível)

8. PALESTRAS PARA OS PAIS

É realizada palestra de 20 minutos de conscientização aos pais das crianças, abordando os seguintes temas:

- ⊕ Acidentes do lar;
- ⊕ Manuseio e cuidados na instalação do GLP;
- ⊕ Noções básicas de Primeiros Socorros.

9. LETRA DA MÚSICA DO BRASINHA

(Melodia: atirei um pau no gato)

*Quando a casa pega fogo go;
O bombeiro ro, a gente chama ma;
Se a gente te, não tem cartão ão;
Do orelhão, do orelhão, é só discar 193.*

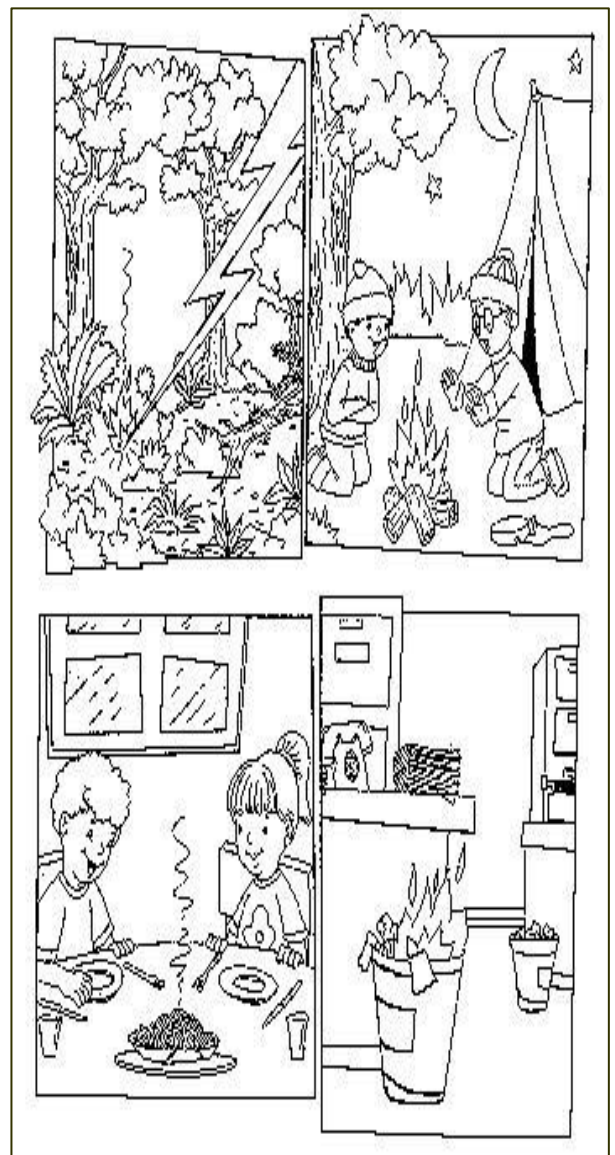
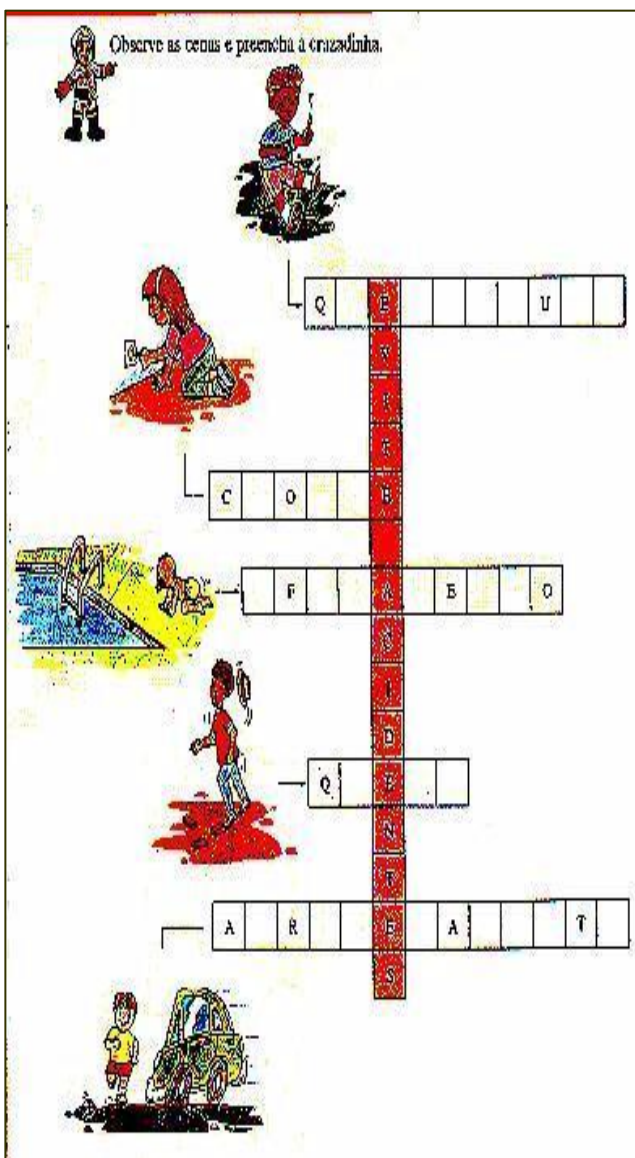
*Quando o gato no telhado do;
Fica preso so, apavorado do;
E a gente te, não tem cartão ao;
Do orelhão, do orelhão, é só discar 193.*

*Quando alguém esta se afogando do;
O bombeiro ro, a gente chama ma;
Se a gente te, não tem cartão ao;
Do orelhão, do orelhão, é só discar 193*

10. Elaboração de relatório para retroalimentação do Sistema de Educação Pública e preenchimento da ficha de avaliação (Anexo H).

11. Exemplo de modelos utilizados no Programa Brasinha

Desenhos usados como recurso pedagógico



1. HISTÓRICO – 15º GB

Em 1993, houve a idéia da implantação do PBE no 15º GB (Programa de Bombeiros na Escola); para isso, um grupo de bombeiros foi conhecer o Programa Bombeiro na Escola (PBE), desenvolvido pioneiramente no 9º Grupamento de Bombeiros, em Ribeirão Preto; partir de então, todos os esforços foram concentrados para sua implantação naquela região, sendo concretizado em 1994.

2. OBJETIVO

Educar alunos do ensino fundamental, desde sua tenra idade, para a causa prevencionista;

3. DESENVOLVIMENTO

No mês de janeiro, realiza-se a programação das escolas a serem atendidas pelo Programa Bombeiros na Escola – PBE, durante o ano.

Duração de 20 horas-aula, divididas em 2 semanas, como se segue:

- 08 h/aula - Prevenção e Combate a Incêndios;
- 08 h/aula - Primeiros Socorros;
- 04 h/ aula - Avaliações práticas e teóricas.

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS

a) Prevenção e Combate a Incêndios

- Causas de Incêndios e Cuidados e perigos do GLP
- Teoria do fogo e Métodos de Extinção
- Classes de Incêndios e Extintores Portáteis
- Agentes Extintores e Hidrantes
- Saídas de Emergência
- Comportamento em local sinistrado

b) Primeiros Socorros

- Reanimação Córdio Pulmonar – RCP e Engasgamento
- Fraturas, Hemorragias e Queimaduras
- Estado de Choque, Envenenamento e Afogamento
- Desmaio, Convulsa e Animais Peçonhentos
- Revisão Geral e Avaliação Teórica
- Formatura no Quartel e Avaliação prática
- Entrega de Certificados

LOCAL E HORÁRIO

O Programa é desenvolvido nas salas de aula das escolas, e a formatura no quartel de Bombeiros. Os horários são durante as aulas normais, ocupando algumas disciplinas.

4. PÚBLICO ALVO

Alunos de 8ª série do Ensino Fundamental.

1. HISTÓRICO – 15º GB

Desde 1978 é realizado o Curso de Bombeiros Mirins na cidade de Sorocaba, direcionado às crianças de 9 a 13 anos, de ambos os sexos, em que são ensinadas as técnicas de prevenção e combate a princípios de incêndios, noções de primeiros socorros, salvamento aquático e altura.

2. OBJETIVOS

Regulamentar, disciplinar, e executar a formação de brigadas mirins, que serão integradas por crianças e adolescente no meio da comunidade, que irão adquirir conhecimentos técnicos na prevenção e combate a princípios de incêndios, noções de primeiros socorros e segurança no lar.

3. LOCAIS E HORÁRIOS

A instrução é desenvolvida nos Postos de Bombeiros do município de Sorocaba.

Os cursos são realizados de 2ª a 6ª feira, no período das 8 às 11 horas, turma da manhã, e das 14 às 17 horas, turma da tarde, (com carga horária de 30 h/aula), normalmente no período de férias escolares.

O curso pode ser desenvolvido aos sábados, desde que obedecida à mesma carga horária.

4. PROGRAMAÇÃO DO CURSO

a- OPERACIONAL

- Plano de Segurança para algumas atividades
- Quadro de aulas

b- ADMINISTRATIVO

- divulgação
- certificado
- convite de formatura
- planilha de custo
- relatório final
- lista de presença
- ficha de inscrição

5- Elaboração de relatório para retroalimentação do sistema de educação pública e arquivo no PB ou setor educacional, além do preenchimento da Ficha de Avaliação (Anexo H)

6. GERAL

Deve-se prever um encontro anual para reciclagem, confraternização etc.
Deve-se estimular para que cada turma possua um “grito de guerra”

Fotos do Programa Bombeiro Mirim de Sorocaba – 15º GB:



1. HISTÓRICO

No ano de 1997, surgiu a idéia de se realizar um curso para as esposas de policiais-militares, pois verificou-se a necessidade de se passar conhecimentos preventivistas às mulheres que se deparavam com situações emergenciais dentro e seus lares; e elas estavam despreparadas para atender tais emergências, foi assim que nasceu o Curso de Prevenção de Acidentes no Lar, que hoje é destinado a todas as mulheres interessadas.

2. OBJETIVOS

- ❖ Informar sobre a prevenção de incêndios e seu combate;
- ❖ Ensinar técnicas de primeiros socorros;
- ❖ Informar riscos existentes nos lares e prevenção; e
- ❖ Riscos e precauções do gás de cozinha.

3. DESENVOLVIMENTO

- ❖ Período do curso - 1 vez por ano, em maio (dia da mulher), com duração de 5 dias, de 2^a a 6^a feira, no horário das 19h às 22h, 15 horas-aula.;
- ❖ Público alvo - mulheres maiores de 18 anos;
- ❖ Assuntos abordados - primeiros socorros e prevenção e combate a incêndios; e
- ❖ Formatura - em auditório, com entrega do certificado de conclusão.

4. PROGRAMAÇÃO DO CURSO

a- OPERACIONAL

- quadro de aulas

b- ADMINISTRATIVO

- divulgação

- certificado

- convite de formatura

- planilha de custo

- relatório final

- regulamento do curso

- lista de presença

- ficha de inscrição

- manual do curso (o mesmo usado no PBE)

- Ficha de Avaliação (Anexo H)

As Campanhas institucionais, educativas e prevencionistas do CB serão desenvolvidas pela Div Com Soc CB em parceria com a ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing, localizada em São Paulo – SP, ou qualquer outro parceiro que auxilie nos objetivos de Educação Pública em consonância com aquela divisão.

CAMPANHAS SAZONAIS

- Afogamento (praias, lagos, rios, represas e piscinas)
- Balões e fogos de artifícios
- Operação enchente
- Operação mata fogo
- Operação praia segura (pelo 17º GB)

CAMPANHAS PERMANENTES

- Acidentes com motociclistas
- Acidentes de trânsito (atropelamento)
- Acidentes domésticos
- Brincadeiras de criança
- Divulgação e acionamento 193
- Elevadores
- GLP
- Primeiro socorros básicos
- Uso de velas

Exemplos de “layouts” de campanhas:

1. Folheto Praia Segura 2005/2006:





2. Anuncio Revista - 193:

193

CONTE COM A GENTE.
incêndio resgate salvamento

Obrigado pela confiança. Ela é o resultado do profissionalismo de homens e mulheres prontos para preservar e salvar vidas. Lembre-se, precisando é só chamar. Conte com os Bombeiros: 193.

MARCA DE CONFIANÇA
2004
votado pelos leitores
Melhores do Reader's Digest










MERCE-DY

CORPO DE BOMBEIROS
SÃO PAULO

3. Placa de Sinalização Praia Segura - 193:



Exemplos de faixas p/ campanhas de balão:

<p>Apoio:</p>	<p>OMISSÃO NÃO APAGA O FOGO. DENUNCIE !</p>	
	<p>Fabricar, transportar, vender e soltar balões é crime. Disque Denúncia 181</p>	<p>Emergência 190</p>
		
		<p>Emergência 193</p>
<p>Apoio:</p>	<p>AJUDE A APAGAR INCÊNDIOS POR TELEFONE</p>	
	<p>Fabricar, transportar, vender e soltar balões é crime.</p>	<p>Emergência 190</p>
	<p>Denuncie: 181</p>	
		<p>Emergência 193</p>
<p>Apoio:</p>	<p>APAGUE INCÊNDIOS ANTES QUE ELES ACONTEÇAM</p>	
	<p>Fabricar, transportar, vender e soltar balões é crime.</p>	<p>Emergência 190</p>
	<p>Denuncie: 181</p>	
		<p>Emergência 193</p>

1. HISTÓRICO

Desde 1992, a SS Imagem e Som vem atuando com propósito de executar todas as atividades em vídeo, com intuito de auxiliar na divulgação institucional do CB, formar banco de imagens e auxiliar na instrução da tropa, bem como ser uma ferramenta na produção de peças que possam ser divulgadas à população na área de educação pública. Em 2005, abriu-se a oportunidade de ser produzido, por meio de novos recursos de captação e edição digitais e da possibilidade de veiculá-los gratuitamente em alguns canais pagos, um programa de TV exclusivo do CB, denominado pela Div Com Soc CB de “*Emergência 193*” com blocos de 5 a 10 minutos, que abordarão diversos temas institucionais da corporação, de caráter educativo e preventivo.

2. OBJETIVOS

Difundir por meio da TV orientações de educação preventiva.

3. LOCAIS E HORÁRIOS

A veiculação será de acordo com a disponibilidade de grade de emissora.

OBS.: os programas produzidos serão disponibilizados às UOp/CB para veiculação em quaisquer emissoras locais, regionais ou a cabo que se proponham a veiculá-los; poderão ser utilizados em outras atividades de EPSvB.

Modelo de Relatório para banco de dados estatísticos das atividades de EPSvB da UOpCB:



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
CORPO DE BOMBEIROS**

____ ° GB

“RAEPE - RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO PÚBLICA EXECUTADA”

Ao Sr Cmt do PB _____

1. DATA: ____ / ____ / ____ 1.1 N° DO TALÃO: _____

2. LOCAL: _____

3. H INICIAL: _____ 3.1 H. TÉRMINO: _____ 3.2 DURAÇÃO: _____

4. PÚBLICO ATENDIDO: _____ 4.1 RESPONSÁVEL _____

5. QUANTIDADE: _____ 5.1 FAIXA ETÁRIA PREDOMINANTE: _____

6. VTR(s) EMPREGADA(s): _____

7. MEIOS EMPREGADOS: _____

8. TIPO DE EVENTO: _____

A – Programa brasinha (ativ. diária);

E – Visita ou palestra em PB;

B – Bombeiro mirim (ativ. Diária);

F – Teatro e Fantoches;

C – Palestra externa;

G – Curso de Prev. e Acidentes no Lar

D – Exposição em eventos

H – Curso de Pronto-Socorrismo

E – PBE (ativ. Diária)

I – Outro: _____

9. ASSUNTOS MINISTRADOS:

10. NOME E RE DOS PARTICIPANTES:

(assinatura)

Nome e RE do responsável pelo atendimento

Instruções para preenchimento do RAEPE:

1. **DATA:** dd/mm/aa em que foi executada a atividade:

1.1. **Nº DO TALÃO:** Toda atividade de EPSvB deve ter um talão numerador de atendimento preenchido conforme prescrições do SDO.

2. **LOCAL:** O nome e endereço da entidade, escola, condomínio ou empresa em que foi atendida a solicitação ou executado o programa.

Obs.: Caso a atividade tenha sido executada dentro da UOp CB, citar apenas o PB e o SgB.

3. **HORÁRIOS:** Devem ser marcados os horários de início e término da atividade, bem como sua duração em horas e minutos.

4. **PÚBLICO ATENDIDO:** Deve-se anotar o tipo de público atendido conforme lista abaixo e o nome da entidade de origem:

4.1 Associados;

4.2 Público diverso (para feiras, eventos e exposições)

4.3 Funcionários

4.4 Militares das Forças Armadas;

4.5 Moradores;

4.6 Condôminos;

4.7 Crianças da creche ;

4.8 Donas de casa;

4.9 Escoteiros;

4.10 Estudantes de ensino fundamental;

4.11 Estudantes de ensino superior;

4.12 Estudantes de escola técnica;

4.13 Estudantes jardim, pré ou maternal;

4.14 Crianças do orfanato;

4.15 Guardas municipais;

4.16 Professores;

4.16 Outro grupo (especificar).

Exemplos:

Associados do clube, do grêmio;

Funcionários da câmara municipal, da Empresa,

Militares do X ° Batalhão de Infantaria....., da Base Aérea.....;

Moradores do Asilo, da Vila

Condôminos do edifício, do condomínio

Crianças da crechedo orfanato.....

Escoteiros do grupo

Estudantes do ensino fundamental da escola

Guardas municipais de

4.2 RESPONSÁVEL: Colocar o nome do responsável pelo grupo atendido.

5. QUANTIDADE: O número de pessoas atendidas na atividade.

5.1 FAIXA ETÁRIA: Deverá ser anotada a faixa etária predominante (75%) do público alvo, seguindo as seguintes faixas:

5.1.2 – Crianças de 4 a 7 anos;

5.1.3 – Crianças de 8 a 12 anos;

5.1.4 – Adolescentes de 13 a 17 anos;

5.1.5 - Adultos

6. VIATURAS EMPREGADAS: Anotar o prefixo da(s) viatura(s) empregada(s) durante a atividade.

7. MEIOS EMPREGADOS: Anotar os recursos materiais empregados: vídeo-cassete, DVD, Retro-projetor, *slides*, filmes, fantoches, folhetos, etc

8. TIPO DE EVENTO: Anotar a letra correspondente à tabela divulgada no próprio relatório sobre o tipo de atividade executada.

9. ASSUNTOS MINISTRADOS: Especificar os assuntos que foram abordados na atividade, conforme, relação abaixo:

- 9.1 animais peçonhentos;
- 9.2 balões e fogos de artifício;
- 9.3 glp;
- 9.4 missão e atividades do cb;
- 9.5 noções de pronto-socorrismo;
- 9.6 prevenção de acidentes no trânsito;
- 9.7 prevenção de afogamentos;
- 9.8 prevenção de incêndios domésticos;
- 9.9 prevenção de incêndios,edificações e brigadas
- 9.10 prevenção de incêndios em mata;
- 9.10 segurança no lar;
- 9.11 telefone 193;

10. NOMES E REs DOS PARTICIPANTES DO CB: Descrever todos os bombeiros que participaram da atividade de EPSvB. O mais graduado assina o relatório. Caso apenas um bombeiro tenha desenvolvido a atividade, não será necessário o preenchimento do campo nº 10.


ENCAMINHAMENTO:

O Relatório será encaminhado ao Cmt do PB, que deverá adotar providências quanto à tabulação dos dados de EPSvB do seu PB, para envio posterior (mensal) ao B-3 da sede da unidade.

OBSERVAÇÃO:

O RAEPE destina-se, exclusivamente, à compilação de dados da Div Com Soc CB da Atividade de Educação Pública executada pelo CB em todo o Estado de SP **e não substitui** o talão de atendimento regular do CB (sistema SDO).

Modelo de ficha para avaliação das atividades de EPSvB:

	POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO CORPO DE BOMBEIROS			
____ ° GB - ____ ° SgB – PB _____				
“FICHA DE AVALIAÇÃO - EPSvB”				
1. Nome do bombeiro responsável:				
<hr/>				
2. Atividade executada: _____				
3. Data: ____ / ____ / ____				
4. Nome da entidade ou organização: _____				
<hr/>				
5. Sobre a atividade desenvolvida, assinale uma nota de 1 a 5.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Sobre a apresentação pessoal do bombeiro, assinale uma nota de 1 a 5.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Sobre a recepção e as instalações do quartel, assinale uma nota de 1 a 5.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
8. Sobre o conteúdo e forma de apresentação dos assuntos ministrados, assinale uma nota de 1 a 5.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
9. Críticas ou sugestões:				
<hr/>				
<hr/>				
<hr/>				
NOME: _____				

Instruções para preenchimento da Ficha de Avaliação:**ORIENTAÇÕES GERAIS:**

- As Fichas de Avaliação deverão ser oferecidas, ao término da atividade, a pelo menos 10% do público alvo, incluindo-se a(s) pessoa(s) responsável(is) pela turma, quando a faixa etária predominante do grupo (75%) for de no mínimo 13 anos de idade.
- Se a faixa etária predominante for abaixo de 13 anos, a(s) ficha(s) de avaliação(s) será(ão) entregue(s) somente ao(s) responsável (eis) pelo grupo.
- As fichas de avaliação serão encaminhadas, após preenchidas, ao Cmt do PB para uma avaliação média das notas e arquivo para futuras consultas.
- Caso a média das notas seja inferior a 3, o Cmt do PB deverá avaliar a permanência ou não do bombeiro nas funções de educação pública, visando a uma reciclagem ou a uma substituição.

PREENCHIMENTO

Caberá ao bombeiro que ministrou a atividade de EPSvB preencher os seguintes campos, antes de distribuir as fichas de avaliação:

Identificação da OPM: na parte de cima da ficha, deverá constar a OPM, SgB e nome do PB;

Campo 1 - Nome do bombeiro responsável: deixar previamente a ficha identificada com a sua graduação e seu nome.

Campo 2 - Atividade Executada: identificar o tipo de atividade executada conforme as descrições abaixo:

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| A – Programa brasinha (ativ. diária); | E – Visita ou palestra em PB; |
| B – Bombeiro mirim (ativ. diária); | F – Teatro e fantoches; |
| C – Palestra externa; | G – Curso de prev. e acidentes no lar |
| D – Exposição em eventos | H – Curso de pronto-socorrismo |
| E – PBE (ativ. Diária) | I – Outro: _____ |

Campo 3 - Data: Deve-se marcar a data de realização da atividade.

Campo 4 – Nome da Organização ou Entidade: Deve-se identificar o nome da organização, entidade, empresa, escola ou comunidade a que o grupo pertence.

Os demais campos caberão aos avaliados. O preenchimento não deverá demorar mais do que 5 minutos, a fim de não atrasar o cronograma de horário dos visitantes.

Modelo de planilha para remessa de dados estatísticos das atividades de EPSvB do PB ao B-3:

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
CORPO DE BOMBEIROS**

FLS 01

PB _____

“Planilha de Resumo de atividades de educação pública – PB”

1. MÊS DE REFERÊNCIA: _____ / _____

2. ATIVIDADES DE EPSvB EXECUTADAS E PÚBLICO ALVO:

PÚBLICO ALVO ATINGIDO POR FAIXA ETÁRIA

EDUCAÇÃO PÚBLICA EXECUTADA	TOTAL ATIVIDADES	Crianças 04 – 07 anos	Crianças 08 – 12 anos	Adolescentes 13 a 17 anos	Adultos
Bombeiro mirim					
Curso de prev. de acidentes no lar					
Curso de pronto socorrismo					
Exposição em eventos					
Outros					
Palestra externa					
Programa bombeiros na escola - PBE					
Programa brasinha					
Teatro e Fantoques					
Visita ou Palestra em PB					
TOTAL					

3. ASSUNTOS MINISTRADOS:

FLS 02

EDUCAÇÃO PÚBLICA EXECUTADA / ASSUNTOS MINISTRADOS /	Bombeiro Mirim	Curso de Prev. de Acidentes no Lar	Curso de Pronto Socorrismo	Exposição em eventos	Palestra Externa	Visita Palestra em PB	Brasinha	PBE	Teatro / Fanto- ches	Outros eventos
Animais Peçonhentos										
Balões e Fogos de Artifício										
Brincadeiras de criança - cuidados										
Cuidados com GLP										
Elevadores										
Enchentes										
Incêndios, Classes e Extinção										
Missão e Ativ. do CB										
Noções de Pronto-Socorrismo										
Plano de Abandono de Edific.										
Prev. de Acid. no trânsito										
Prev. de Acidentes domésticos										
Prev. de Afogamentos										
Prev. de Incêndios domésticos										
Prev. de Incêndios em Mata										
Telefone de Emergência 193										
Outros assuntos										
TOTAL										

ANEXO “I-1” PLANILHA DE RESUMO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PÚBLICA - PB

Instruções para preenchimento:

O preenchimento será de responsabilidade do Cmt do PB, por meio de sua administração, e deverá ser encaminhado ao B-3 da UOp, até o 5º dia útil, a contar do fechamento do mês anterior.

Nos campos da planilha, deverão apenas ser inseridos números referentes à somatória dos dados de cada RAEPE recolhido.

O objetivo da planilha é a somatória de dados relativos à atividade mensal de EPSvB, que se somará às demais planilhas de outros PBs.

A planilha deverá ser assinada pelo Cmt do PB. O SgB, poderá, a seu critério, colher todas as planilhas dos PBs sob seu comando e encaminhá-las juntas ao B-3.

ORIENTAÇÕES DE PREENCHIMENTO:

IDENTIFICAÇÃO DO PB: inserir o nome do PB;

1. MÊS DE REFERÊNCIA: indicar o mês e o ano a que se referem os dados inseridos na planilha.

Ex: janeiro / 06

2. ATIVIDADES DE EPSvB EXECUTADAS E PÚBLICO ALVO:

2.1 Na coluna “**TOTAL ATIVIDADES**”, será inserido em cada linha, o total de atividades executadas, no mês, de acordo com o tipo descrito em cada linha.

2.2 Nas colunas relativas às faixas etárias, será colocada a somatória do público alvo para cada tipo de atividade executada no mês.

Ex.: Em um determinado mês, executou-se 4 atividades de visita ao PB, sendo a 1ª com 40 crianças com predominância (75%) na faixa de 04 a 07 anos; na 2ª visita, 65 crianças com predominância de 08 a 12 anos, uma 3ª visita, com 50 crianças com predominância de 04 a 07 anos e na 4ª visita, 35 crianças de 08 a 12 anos. Será então, lançado na coluna 04 a 07 anos, na linha “Visita ou palestra em PB”, o total de 90 e na coluna de 08 a 12 anos, 100.

3. ASSUNTOS MINISTRADOS:

Deverá ser marcado em cada coluna de atividade executada a quantidade de vezes que cada assunto foi ministrado em todas as atividades. Lembre-se de que em cada atividade ou programa poderá ser abordado mais de um assunto.

Modelo de planilha para remessa de dados estatísticos das atividades de EPSvB da UOp/CB à Div Com Soc CB:

**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
CORPO DE BOMBEIROS**

FL. 1

_____° GB

“Planilha de resumo de atividades de educação pública – PB”

1. TRIMESTRE DE REFERÊNCIA: _____ A _____ DE _____

2. ATIVIDADES DE EPSvB EXECUTADAS:

EDUCAÇÃO PÚBLICA EXECUTADA	PB xxxxxxxxxxx	PB yyyyyyyyyy	PB zzzzzzzzzz	PB wwwwwww	TOTAL
Bombeiro mirim					
Curso de Prev. de acidentes no lar					
Curso de pronto socorrismo					
Exposição em eventos					
Outros					
Palestra externa					
Programa bombeiros na escola - PBE					
Programa brasinha					
Teatro e fantoches					
Visita ou Palestra em PB					
TOTAL					

3. PÚBLICO ALVO ATINGIDO:

FL. 2

EDUCAÇÃO PÚBLICA EXECUTADA	Crianças 04 – 07 anos				Crianças 08 – 12 anos				Adolescentes 13 a 17 anos				Adultos				TOTAL
	PB 1	PB 2	PB 3	PB 4	PB 1	PB 2	PB 3	PB 4	PB 1	PB 2	PB 3	PB 4	PB 1	PB 2	PB 3	PB 4	
Bombeiro mirim																	
Curso de Prev. de acidentes no lar																	
Curso de pronto socorrismo																	
Exposição em eventos																	
Outros																	
Palestra externa																	
Programa bombeiros na escola - PBE																	
Programa brasinha																	
Teatro e fantoches																	
Visita ou Palestra em PB																	
TOTAL																	

4. ASSUNTOS MINISTRADOS:

FL. 3

EDUCAÇÃO PÚBLICA EXECUTADA / ASSUNTOS MINISTRADOS /	Bombeiro mirim	Curso de prevenção de acidentes no lar	Curso de pronto socorrismo	Exposição em eventos	Palestra externa	Visita ou palestra em PB	Brasinha	PBE	Teatro e fanto- ches	Outros eventos	TOTAL
Animais peçonhentos											
Balões e fogos de artifício											
Brincadeiras de criança - cuidados											
Cuidados com GLP											
Elevadores											
Enchentes											
Incêndios, classes e extinção											
Missão e ativ. do CB											
Noções de pronto-socorrismo											
Plano de abandono de edific.											
Prev. de acid. no trânsito											
Prev. de acidentes domésticos											
Prev. de afogamentos											
Prev. de incêndios domésticos											
Prev. de incêndios em mata											
Telefone de emergência 193											
Outros assuntos											
TOTAL											

ANEXO “I-2” PLANILHA DE RESUMO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PÚBLICA - UOp

Instruções para preenchimento:

O preenchimento será de responsabilidade do Cmt da UOp/CB, por meio de sua seção operacional (B-3) e deverá ser encaminhada à Divisão de Comunicação Social do CB (Gab Cmt), até o 15º dia do mês subsequente ao fechamento do trimestre anterior.

Serão considerados para fins de coleta de dados os seguintes trimestres:

- 1º trimestre – janeiro, fevereiro e março;
- 2º trimestre – abril, maio e junho;
- 3º trimestre – julho, agosto e setembro; e
- 4º trimestre – outubro, novembro e dezembro.

Nos campos da planilha, deverão apenas serem inseridos números, referentes à somatória dos dados de cada planilha-resumo recolhida de cada PB.

O objetivo da planilha é a somatória de dados relativos à atividade trimestral de EPSvB, que se somará às planilhas de outras OPMs, sendo que a soma revelará para o Comando do CB o espelho das atividades de EPSvB executadas no Estado.

A planilha deverá ser assinada pelo Cmt da UOpCB.

ORIENTAÇÕES DE PREENCHIMENTO:

IDENTIFICAÇÃO DA OPM: inserir o nome da unidade na parte de cima da planilha.

1. TRIMESTRE DE REFERÊNCIA: indicar o trimestre e o ano a que se referem os dados inseridos na planilha.

Ex.: janeiro a março de 2006

2. ATIVIDADES DE EPSvB EXECUTADAS:

2.1 Nas colunas “PBs”, será inserido em cada linha o total de atividades executadas, em cada PB, no trimestre, de acordo com o tipo descrito em cada linha. Em cada coluna de PB, deverá constar o nome do PB. Poderá ser montada uma planilha para cada SgB, ficando a critério da OPM a quantidade de planilhas necessárias, de acordo com o número de subunidades que a OPM disponha.

2.2 Na última coluna “TOTAL”, será somado o número total de cada atividade executada na OPM, durante o trimestre.

ANEXO “I-2” PLANILHA DE RESUMO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PÚBLICA - UOp

3. PÚBLICO ALVO ATINGIDO:

Em cada coluna de faixa etária, estão subdivididas as colunas dos PBs da OPM; para cada coluna de PB, serão somados o número de pessoas atendidas nas diversas EPSvB durante o trimestre.

Importante: considerar sempre que a faixa etária predominante será aquela que corresponde a pelo menos 75% do grupo, e assim será classificado o total do grupo na faixa correspondente.

A somatória dos dados será aplicado na última coluna e na linha de baixo, aferindo o total de pessoas atendidas em cada atividade e também por faixa etária.

Caso haja necessidade, em função do número de Postos, a OPM poderá abrir uma planilha para cada SgB e realizar a somatória final, de toda a OPM.

4. ASSUNTOS MINISTRADOS:

Deverá ser marcada em cada coluna de atividade executada a quantidade de vezes que cada assunto foi ministrado em todas as atividades, durante o trimestre. Lembre-se de que em cada atividade ou programa poderá ser abordado mais de um assunto.

No final de cada linha, aplicar-se-á o total de vezes que cada assunto foi ministrado.

Nessa planilha, não serão considerados os PBs ou SgBs, porém as OPMs (B-3) deverão manter em seus arquivos as planilhas-resumo de cada PB, para futuras consultas, se necessário for.

IMPORTANTE: As planilhas não excluem, a obrigatoriedade do preenchimento do talão regular de atendimento do CB; para cada atividade executada, serão digitados os dados via sistema SDO.

As planilhas constantes deste MTB de educação pública são exclusivamente, destinadas à alimentação do banco de dados da Div Com Soc CB.

A aplicação deste MTB, após aprovação do Comando do CB, será antecedida de orientações práticas da Div Com Soc CB a todas as OPMs, que, será o órgão regulador e disciplinador de todas as orientações constantes de tal manual.

O CONTEÚDO DESTA MANUAL TÉCNICO ENCONTRA-
SE SUJEITO À REVISÃO, DEVENDO SER DADO AMPLO
CONHECIMENTO A TODOS OS INTEGRANTES DO
CORPO DE BOMBEIROS, PARA APRESENTAÇÃO DE
SUGESTÕES POR MEIO DO ENDEREÇO ELETRÔNICO
CCBSSECINC@POLMIL.SP.GOV.BR

